

UNICAMP

2001

caderno de questões



A Unicamp
comenta
suas provas



UNICAMP
PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

banespa 
Universidades

A prova dissertativa de História da Unicamp tem como objetivo principal avaliar o conhecimento histórico adquirido pelo candidato durante o seu estudo nos ensinos fundamental e médio. Tal afirmação dita de forma muito sintética pode parecer uma redundância, pois todos os vestibulares têm como finalidade medir o conhecimento adquirido pelos candidatos em sua formação na escola dos ensinos fundamental e médio. Entretanto, devemos esclarecer que a Unicamp em sua proposta de prova dissertativa pretende avaliar o conhecimento histórico dos candidatos sem se restringir aos critérios de certo ou errado, falso ou verdadeiro que caracterizam os exames vestibulares. Procurando levar em consideração a natureza dos materiais didáticos utilizados pelos candidatos, a Unicamp pretende avaliar de que modo os estudantes são capazes de elaborar respostas coerentes com o repertório de informações e conteúdos históricos que, hoje em dia, são veiculados pelos materiais didáticos destinados às escolas do ensino fundamental e do ensino médio.

As questões elaboradas pela Unicamp não prevêem um único tipo de resposta dissertativa, de acordo com um gabarito utilizado para a correção da prova. Ao contrário, por se tratar de uma prova cuja proposta é a de aferir os conhecimentos dos estudantes a partir de materiais didáticos que, de antemão, sabemos ser, eles próprios, comprometidos com um certo modo de se conhecer a história, a Unicamp espera receber como resposta, justamente, o modo como, a partir destes materiais didáticos disponíveis aos ensinos fundamental e médio, os estudantes entendem, compreendem e interpretam os acontecimentos históricos.

Por estas razões, a prova da Unicamp visa menos à justeza das respostas dos candidatos durante a correção, mas, principalmente, ao modo como as respostas são elaboradas e às operações intelectuais que eles são capazes de fazer para responder com coerência as questões propostas. Evidentemente, as questões são propostas procurando alcançar um leque amplo de possibilidades de elaboração do conhecimento histórico por parte dos candidatos. Nesse sentido, a prova da Unicamp procura avaliar também em que medida os ensinos fundamental e médio têm sido capazes de propiciar as noções básicas para a compreensão da história.

Neste caderno de questões, os candidatos não deverão procurar os gabaritos das questões do ano anterior, nem tampouco o modo correto de sua resolução. Estaremos oferecendo ao candidato as informações e orientações necessárias para se resolver a prova de História da Unicamp, deixando claro que estamos cientes das limitações do material didático disponível para os candidatos em sua preparação para o vestibular. Temos consciência também de que as áreas de interesse do conhecimento histórico mudam periodicamente e, às vezes, um assunto entra em evidência durante alguns anos e cai no esquecimento anos mais tarde. Isto porque o conhecimento histórico do passado responde às expectativas que o próprio presente coloca para si mesmo, sendo por isso muito comum a renovação das abordagens históricas e um renovar permanente dos temas e assuntos de interesse histórico.

Nessa medida, torna-se tarefa muito difícil, hoje em dia, delimitar o conteúdo da história como disciplina de aprendizagem dos ensinos fundamental e médio. A prova de História da Unicamp, procurando apresentar um conteúdo próximo àquilo que vem sendo estudado pelos candidatos, leva em conta, principalmente, o material didático de história que anualmente está sendo utilizado na maioria das escolas. A diferença é que a Unicamp tem uma maneira muito própria de aferir estes conhecimentos históricos dos candidatos. Nesse sentido, a prova da Unicamp é diferente de todas as outras, como os candidatos devem ter notado ao longo destes anos.

QUESTÃO 13

No ano de 73 a. C., um grande número de escravos e camponeses pobres se rebelaram contra as autoridades romanas no sul da Itália. Os escravos buscavam retornar às suas pátrias. Depois de resistirem aos exércitos romanos durante dois anos, a maioria foi massacrada. (Traduzido e adaptado de P. Brunt, *Social Conflicts in the Roman Republic*)

- Compare a escravidão na Roma Antiga e na América Colonial, identificando suas diferenças.
- Quais foram as formas de resistência escrava nesses dois períodos?

Resposta esperada

Em **a**, o candidato pontuava ao identificar corretamente a característica da escravidão na Roma Antiga e na América colonial. O item valia **3 pontos**. O candidato obtinha 2 pontos pelas características citadas, assim distribuídos: 1 ponto para Roma e 1 ponto para América. O candidato que executasse o exercício de comparação e identificasse as diferenças na escravidão naqueles dois períodos chegava aos 3 pontos.

O item **b** valia **2 pontos**. O candidato pontuava ao citar formas de resistência escrava nestes dois períodos, por exemplo, fugas, rebeliões, abortos, assassinatos de senhores, suicídio, boicote ao trabalho, e, no caso da América, quilombos. Cada citação valia 1 ponto. O candidato que respondesse que não havia resistência zerava o item.

Comentários

Exercícios de história comparativa já não são novidade no Vestibular Unicamp. Esta questão exigia do candidato um exercício comparativo sobre escravidão em Roma e na América colonial (incluindo-se aí o Brasil). Na prova do ano anterior pedia-se um exercício semelhante com o conceito de colonização em Roma e no Brasil.

A questão foi bem respondida. O tema é tradicional e bem conhecido dos alunos. O enunciado, que falava de fuga e rebelião, ajudava na resposta. O candidato que soubesse o significado do termo resistência escrava (o que foi o caso da maioria), retirava do próprio enunciado da questão a resposta para o item **b**.

Exemplo de nota acima da média

- A escravidão na Roma antiga era formada por prisioneiros de guerra (povos pertencentes às terras conquistadas pelo Império Romano). Os escravos exerciam funções diversas, inclusive atuavam como intelectuais, como professores. Já, na América colonial, os escravos eram basicamente índios e negros, capturados e transportados para as grandes fazendas ou para as minas, obrigados a realizarem trabalho forçado e braçal.
- Os escravos do antigo Império Romano se revoltavam, recusando-se a cumprir suas funções, os escravos da América colonial fugiam para o mato e lá constituíam pequenas comunidades longe da violência branca — os quilombos.

Exemplo de nota abaixo da média

- Na Roma: alimentação desceute; os donos pagavam um tipo de imposto para serem seus governantes; quem era escravo podia se tornar plebeu. Na América: maus cuidados ; era capturado e se tornava escravo; quem nascia escravo morria escravo.
- As lutas.

QUESTÃO 14

Em 15 de julho do ano de 1099, os cruzados tomaram Jerusalém. Eles massacraram homens, mulheres e crianças, assaltaram casas e saquearam as mesquitas. O saque foi o ponto de partida de uma hostilidade milenar entre o Islão e o Ocidente. (Adaptado de A. Maalouf, *As cruzadas vistas pelos árabes*)

- Qual o significado da retomada de Jerusalém para a cristandade européia?
- Caracterize dois conflitos na história contemporânea que revivem essa hostilidade entre cristãos e muçulmanos.

Resposta esperada

O item **a** valia **1 ponto**. A grade contemplava tanto o significado espiritual da retomada de Jerusalém para os cristãos do Ocidente como seus significados políticos. Como exemplo do primeiro caso, o candidato que mencionasse que Jerusalém era a “Terra Santa para os cristãos” obtinha 1 ponto. Entre outras variantes, aceitava-se também “Terra Sagrada”, “lugar onde Jesus morreu e ressuscitou”, “local do Santo Sepulcro”, “berço do cristianismo,” etc. No segundo caso, o candidato enfatizava que a conquista de Jerusalém significava a reunificação da Igreja; afirmava ou confirmava a “supremacia” da Igreja católica romana; “indicava que Deus estava do lado dos católicos”; “ampliava o poder da Igreja de Roma,” etc.

O item **b** cruzava os conteúdos de história medieval com os de história moderna e contemporânea. Esperava-se que o candidato citasse e caracterizasse conflitos envolvendo cristãos e muçulmanos no mundo moderno. O item valia **4 pontos** e comportava uma possibilidade grande de respostas. Para obter os 4 pontos, esperava-se que o candidato não só citasse os conflitos, mas que discorresse sobre suas características religiosas, políticas, econômicas, etc. Entre vários exemplos, a grade contemplava: Guerra do Golfo (EUA vs. Iraque), imperialismo nos séculos XIX e XX (europeus na África do Norte, Oriente Médio e Índia), a Guerra da Bósnia, do Kosovo e os conflitos no Timor Leste, a Guerra da Tchetchênia, os conflitos da Armênia vs. Azerbaijão, Turquia vs. Armênia, conflitos em Chipre, Líbano, Nigéria, etc.

Comentários

Esta questão explorava, mais uma vez, o tema guerras de religião, já abordado na prova do ano anterior. Nas duas provas, entendia-se conflito religioso como um problema muito comum em situações históricas distintas. Aproveitando o texto do enunciado, que fala de uma hostilidade milenar entre cristãos e muçulmanos, a questão também chamava atenção para a ressonância do passado no presente. Nos conflitos da Bósnia e do Kosovo, por exemplo, a memória da derrota dos sérvios cristãos para os turcos muçulmanos na Idade Média serviu como uma das justificativas para a aniquilação dos bósnios muçulmanos. No geral, a questão foi bastante respondida. O item **b** apresentou mais dificuldades, uma vez que os candidatos não conseguiam caracterizar o conflito citado ou o caracterizavam erradamente. Um erro muito comum foi tomar os conflitos entre árabes e israelenses (ou seja, entre muçulmanos e judeus) por conflitos entre cristãos e muçulmanos, o que parece refletir uma certa falta de preparo dos alunos do ensino médio para tratar de temas atuais em história contemporânea.

Exemplo de nota acima da média

- A retomada de Jerusalém pelos europeus em 1099 significava retomar o domínio do berço do cristianismo, ou seja, o local onde Jesus Cristo foi morto e ressuscitado.
- Um conflito da história contemporânea entre cristãos e muçulmanos é o conflito entre os EUA e o Iraque. O Iraque com intenções de dominar o comércio internacional de petróleo, invade o Kuwait. Para evitar que o Iraque dominasse o comércio de petróleo do mundo, os EUA entram em guerra com o Iraque, acirrando as diferenças entre cristãos e muçulmanos, assim mesmo, depois do fim da guerra, a relação entre os dois países continuou conflituosa. Outro conflito é o conflito entre sérvios cristãos ortodoxos e kosovares muçulmanos. Após a morte de Tito, a Iugoslávia passa por um desmembramento em países com culturas diferentes. O último a tentar independência foram os kosovares muçulmanos que foram reprimidos pelos sérvios, gerando um conflito que contou com a participação americana a favor dos kosovares.

Exemplo de nota abaixo da média

- Para que os Jesuítas tenha um lugar para ficar, pois antes estavam espalhados pelo mundo.
- Reforma e Contra-Reforma.

QUESTÃO 15

Podemos dizer que a idéia de globalização é mais antiga do que imaginamos. Alguns acreditam que sua origem remonta a uma Bula Papal, de 1493, que pela primeira vez empregou a palavra descobrimento. Por este documento, a Europa adquiria o direito de converter à sua religião os povos do mundo e se apropriar das terras por ela descobertas. Evidentemente, trata-se de uma idéia unilateral e unidimensional de globalização: foram desconsideradas, quando não aniquiladas, as diferenças culturais e sociais. (Adaptado de Eduardo Subirats, *O mundo, todo e uno*)

- Quais os países europeus que desencadearam essa globalização?
- Por que o autor considera unilateral essa globalização?
- De acordo com o enunciado, qual o significado de descobrimento para os europeus? Por que, hoje, eles são contestados?

Resposta esperada

O item **a** valia **1 ponto**, exigia informação e esperava-se que o candidato respondesse Portugal e Espanha. No item **b**, valendo **2 pontos**, o candidato retirava a resposta do texto: a globalização foi unilateral porque, segundo o autor, a unificação do mundo foi realizada exclusivamente pelos europeus, desrespeitando as culturas e religiões dos povos conquistados e submetendo-os à exploração econômica. Em **c**, valendo **2 pontos**, a partir do enunciado, o candidato obtinha 1 ponto ao responder sobre o significado religioso (“direito de converter à sua religião os povos do mundo”) e/ou econômico dos descobrimentos (“direito... de se apropriar das terras... descobertas”). Chegava aos 2 pontos o candidato que explicasse que os descobrimentos são contestados porque o conceito de descobrimento impõe uma visão unilateral, eurocêntrica, que desconsidera a história, a cultura ou a religião dos povos conquistados. O candidato igualmente obtinha 1 ponto se falasse que os descobrimentos foram associados à violência e ao genocídio de populações indígenas.

Comentários

Aproveitando a efeméride dos 500 anos do Brasil, esta pergunta tratava do tema descobrimento e exigia que o candidato refletisse sobre o caráter arbitrário e unilateral deste conceito. Em **a**, para obter 1 ponto, o candidato precisava citar as duas potências ibéricas. Uma vez que a pergunta foi feita no plural, não bastava o candidato mencionar uma só. A pergunta era fácil e abordava conteúdos clássicos e bastante trabalhados no ensino médio. O candidato que enumerasse outros países sem identificar a precedência dos portugueses e espanhóis, também não pontuava. Este foi um erro comum. O item **b** cobrava um exercício simples de leitura e interpretação de texto. A resposta era retirada do próprio enunciado. Bastava que o candidato “copiasse” ou parafrazeasse o enunciado e tivesse lido com atenção a pergunta para pontuar neste item. O enunciado também ajudava na resposta do item **c**, que exigia um exercício de raciocínio histórico. O candidato que percebesse que o descobrimento garantia às potências europeias o direito de converter e de se apropriar das terras descobertas facilmente respondia esse item.

Exemplo de nota acima da média

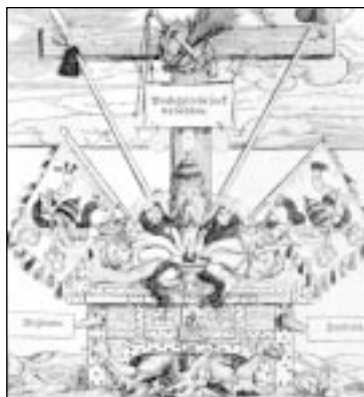
- Portugal e Espanha.
- Porque era imposto às regiões “descobertas” a cultura e a religião europeias, sendo quase que eliminados os elementos da cultura nativa. Os países que se lançavam na expansão marítima eram todos europeus e todos implantaram o cristianismo e a exploração das duas colônias.
- O significado do descobrimento para os europeus era a total dominação de suas colônias, explorando-as com o objetivo de obter lucro e desenvolvimento para a metrópole, sendo necessário para isso dizimar a cultura nativa e impor a europeia. Esses descobrimentos são contestados porque não foi um mero descobrimento, mas uma dominação de um território que não pertencia aos europeus.

Exemplo de nota
abaixo da média

- a) Portugal, Espanha, Holanda e Inglaterra.
- b) Porque só prejudicaria os países menos desenvolvidos, que assumem uma posição de produtores de matérias-primas e mercado consumidor, sendo prejudicados pela exploração dos seus recursos naturais.
- c) Mais territórios para tomar posse. Esse conceito é contestado pelos países do 3º mundo ou subdesenvolvidos porque tende a prejudicá-los nas relações comerciais.

QUESTÃO 16

A caricatura abaixo, intitulada “A besta papal de sete cabeças”, de 1530, representa o papa e a hierarquia eclesiástica sob uma cruz na qual está escrito, em alemão: “por dinheiro, uma bolsa de indulgências”. Caricaturas como esta e outras semelhantes foram impressas e circularam amplamente na Europa nessa época.



- a) Que movimento religioso essa caricatura representa e qual a sua crítica à Igreja católica?
- b) Qual o papel da imprensa na difusão desse movimento?

Resposta
esperada

O trabalho com iconografia constitui uma tradição nas provas da Unicamp. O item **a** valia **3 pontos**: 1 ponto pela identificação do movimento religioso e 2 pontos pela crítica que este movimento faz à Igreja Católica. O movimento era a Reforma Protestante (ou Luteranismo, Reforma, Protestantismo, etc.). Para caracterizar a crítica à Igreja, o candidato podia remeter ao enunciado da pergunta à imagem ou à sua bagagem de conhecimentos. A Reforma, especialmente a luterana, criticava a venda de indulgências, a desmoralização e ganância dos clérigos, a autoridade e infalibilidade do Papa, o culto aos santos, às imagens e às relíquias e a salvação pelos atos. O candidato que não identificasse corretamente o movimento, zerava o item. Em **b**, valendo **2 pontos**, o candidato que falasse que a imprensa possibilitou a difusão das idéias ou doutrinas protestantes obtinha 1 ponto. A divulgação da Bíblia também valia 1 ponto. A melhor resposta, que explicava que a imprensa contribuiu para quebrar o monopólio cultural da Igreja católica, valia 2 pontos.

Comentários

Esta pergunta trabalhava um conteúdo tradicional e foi bastante respondida. O item **a** avaliava (1) a capacidade de o candidato ler e interpretar imagens e (2) a capacidade de estabelecer relações entre elas e o contexto histórico. A imagem era muito sugestiva e a legenda que a acompanhava ajudava na resposta deste item. O item **b** exigia do candidato um exercício de raciocínio, testando a sua capacidade de estabelecer relações entre fenômenos históricos contemporâneos mas distintos entre si, quais sejam, a Reforma e a invenção da imprensa. A imagem e o enunciado, de novo, contribuíam para a solução deste item. Obviamente, o candidato precisava situar a imprensa no contexto histórico do século XVI. Só assim evitava o anacronismo de tratar a imprensa como a mídia moderna ou como uma instituição autônoma, que noticiava sobre os desmandos da Igreja católica. Esse foi um erro comum.

Exemplo de nota
acima da média

- a) É a Reforma, que criticava o alto clero e as suas mordomias, a venda de indulgências e a simonia.
- b) Com a Reforma, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão e pregou a livre interpretação da Bíblia. A imprensa também ajudou na velocidade de difusão deste movimento.

Exemplo de nota
abaixo da média

- a) É a Contra-Reforma e critica a venda de perdões: papéis com o perdão escrito (indulgência) eram trocados por moedas. Ou seja, a Igreja ganhava dinheiro em cima da crença dos outros.
- b) A imprensa introduziu à população um novo modo das (sic) pessoas pensarem, um modo de pensamento mais liberal, o homem tendo o próprio pensamento, sobre tudo e todos.

QUESTÃO 17

No Brasil colonial, além da grande propriedade açucareira de produção escravista, o historiador Caio Prado enumera outras atividades econômicas importantes como, por exemplo, a mineração do século XVIII, que era também uma atividade voltada para o comércio externo. (Adaptado de Caio Prado Júnior, *Formação do Brasil Contemporâneo*, Editora Brasiliense, 1979).

- a) Caracterize esta atividade econômica em termos de região geográfica e de sua organização do trabalho e de desenvolvimento urbano.
- b) Cite e caracterize duas outras atividades econômicas do Brasil colonial que não eram voltadas para o comércio externo.

Resposta esperada

De acordo com a grade de elaboração poderiam ser esperadas respostas mais ou menos objetivas em ambos os itens desta questão. Para **a**, valendo **3 pontos**:

- Minas Gerais;
- Regime de trabalho escravo e de homens livres fiscoadores;
- aparecimento de cidades com as atividades comerciais e profissionais ligas à mineração.

Para **b**, valendo **2 pontos**

- Economia extrativa no Vale do Amazonas, com o cacau, a nós, o pau-brasil, feita por empresários colhedores;
- Pecuária no sul do Brasil;
- agricultura de subsistência.

Comentários

Questão formulada para se cobrar quase que exclusivamente o conteúdo de história colonial. Evidentemente, o conteúdo exigido não era apenas descritivo, uma vez que o candidato deveria conhecer o conceito de mercado interno, de economia de subsistência e de mercado exportador.

Exemplo de nota acima da média

- a) A mineração no Brasil so século XVIII ocorreu sobretudo na região onde hoje se situa o estado de Minas Gerais. Apesar de haver mão de obra livre, era a escrava que predominava, sendo utilizados os negros. Durante esta época houve grande desenvolvimento urbano na região mineradora. Houve grande fluxo migratório para região e, para suprir suas necessidades, existia um comércio expressivo.
- b) Entre as atividades voltadas para o comércio interno destacam-se a pecuária nordestina, voltada inicialmente para suprir as necessidades das fazendas açucareiras, possuindo principalmente mão de obra livre e também o extrativismo vegetal, ocorrido na Amazônia, em que se procuravam drogas do sertão.

Exemplo de nota abaixo da média

- a) A mineração do século XVIII era muito rica, com dificuldades para a agricultura, suas plantações eram feitas por irrigação, o trabalho era manual, pessoas tinham que fazer o trabalho pesado. No caso do desenvolvimento urbano ainda era primitivo.
- b) A produção de petróleo não era voltada para o comércio externo e também a plantation não era voltada para o comércio externo.

QUESTÃO 18

O português entrou em contato íntimo e freqüente com a população de cor. Mais do que nenhum povo da Europa, cedia com docilidade ao prestígio comunicativo dos costumes, da linguagem e das seitas dos indígenas e negros. Americanizava-se ou africanizava-se, conforme fosse preciso. (Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*, Cia. das Letras, 1995, p. 64).

Simetria: (do grego *symmetria*, 'justa proporção') S. m. 1. Correspondência em grandeza, forma e posição relativa de partes situadas em lados opostos (...) (*Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 1986, p. 1586).

De acordo com os enunciados acima responda:

- a) Quais os componentes culinários, linguísticos e musicais da cultura brasileira que revelam a adoção de costumes negros e indígenas por parte do branco europeu.
- b) Você concordaria com a afirmação de que houve uma relação de simetria entre a cultura branca e a dos negros e índios durante o período colonial? Justifique porque sim ou porque não.

Resposta esperada

Nesta questão o candidato precisava conhecer e saber trabalhar o conceito de trocas culturais e perceber de que maneira muitos de nossos hábitos e costumes são oriundos das culturas negra e indígena. Além

disso, teria de raciocinar e deduzir se as trocas culturais, segundo a sua avaliação histórica, ocorreram mediante uma condição de simetria

No item **a**, valendo **3 pontos**, o candidato deveria citar elementos da língua indígena como o nome de cidades, de rios e de alimentos, como também identificar elementos da cultura negra, como a religião, a música, a culinária. Cada elemento vale **1 ponto**.

No item **b**, valendo **2 pontos**, ao responder negativamente, o candidato deveria explicar a inexistência da simetria nessas trocas culturais, baseando-se principalmente na questão da escravidão e no aprisionamento dos indígenas. Se respondessem afirmativamente, deveriam se referir à adaptação do português na adoção de costumes dos negros e índios. (Recupera-se aqui o argumento do historiador Sérgio Buarque de Holanda, que abre a possibilidade de explicar essas trocas como simétricas.)

Comentários

Assim como havíamos proposto uma questão sobre trocas culturais na primeira fase que fugia dos conteúdos convencionais, aqui também está formulada uma questão onde exigimos conteúdo histórico e capacidade de dedução. Para o item **b** da questão não havia apenas uma resposta certa posto que o que se esperava era o modo de argumentação do candidato, a favor ou contra a idéia de trocas culturais simétricas. Houve respostas ainda mais sofisticadas, que foram capazes de ponderar e argumentar a favor do sim e do não na questão da simetria.

Exemplo de nota acima da média

- Na culinária destacam-se elementos como a feijoada. Na linguagem, pode-se citar palavras como Anhangabáú e Mogi-Mirim de origem indígena e quanto à música, destacam-se o samba e a capoeira, oriundas da cultura negra.
- Não houve simetria entre essas culturas no período colonial. Apesar da influência negra e indígena nos costumes do banco europeu, foi a cultura européia que se sobressaiu sobre as outras. Religião, linguagem, elementos culturais, modos de se vestir, todos esses elementos foram duramente impostos a negros e índios no período colonial.

Exemplo de nota abaixo da média

- Elementos adotados de costumes negros e indígenas por parte do branco europeu são no caso da culinária, o bambu que é feito para comer, o modo de falar algumas palavras como saracura para nome de pessoa e elementos musicais dos indígenas como o sopro, no caso a flauta dentre outros
- Sim, pois muitos dos costumes dos brancos foram passados para os negros e indígenas, como aprender a ler e escrever, no qual os padres ensinavam eles. Como alguns costumes de negros e indígenas foram passados aos brancos, nos quais estão até os nossos dias.

QUESTÃO 19

Neste cenário, em uma triste e silenciosa solidão, quase perdidos no espaço, dispersos em uma imensa plantação de café, dez ou vinte quilômetros distante do menor vilarejo, vivem milhares e milhares de italianos. (Relato de uma viagem ao Brasil no início do século XX do viajante italiano Luciano Magrini, *In Brasile*, 1926).

- Quais as condições políticas e econômicas na Itália na segunda metade do século XIX que provocaram o movimento migratório em direção à América?
- Quais foram as localidades geográficas brasileiras ocupadas pela imigração italiana nas últimas décadas do século XIX
- Quais as características econômicas da agricultura cafeeira?

Resposta esperada

Outra questão de natureza conteudística na qual o candidato deveria saber cruzar informações históricas. Normalmente os conteúdos sobre o processo de unificação italiana e suas relações com a economia cafeeira e com a imigração não aparecem relacionados de maneira criativa nos livros didáticos. A grade de resposta era suficientemente ampla e dava muitas possibilidades de respostas relativamente objetivas em qualquer um dos três itens.

Item **a**:

- processo político: unificação promovida pelos estados desenvolvidos do norte; **(1 ponto)**
- processo econômico:
- empobrecimento dos camponeses do sul da Itália devido às obrigações fiscais decorrentes da unificação do reino da Itália.
- aparecimento de uma classe de grandes proprietários no sul aliada às burguesias comerciais e industriais do norte. **(1 ponto)**

- Item b:
Noroeste do estado de SP em direção a Minas Gerais, como também a região sul do Brasil, principalmente Rio Grande do Sul, e também o Espírito Santo. (1 ponto)
- Item c:
Grande propriedade rural;
Produção voltada para a exportação;
Predominância do trabalho livre, que explica o fluxo migratório;
Desenvolvimento de centros urbanos voltados às atividades complementares, como a comercial, ferroviária, portuária, etc. (2 pontos)

Comentários

Nesta questão procuramos reforçar mais uma vez a proposta já bastante em uso pelo vestibular da Unicamp, isto é, fazer com que o candidato estude a história do Brasil em conjunto com a história de outros povos. Na maioria dos livros didáticos há pouca ênfase no estudo de processos históricos de grande amplitude como foi o caso das emigrações européias do final do século XIX.

Exemplo de nota acima da média

- Na Itália, a causa fundamental desse movimento foi a unificação desse país. Antes dela, observava-se o norte comercial e rico (com cidades como Gênova e Veneza) e o sul agrário e mais pobre. A unificação unificou também os impostos aos habitantes causando ruína na população do sul e fazendo-os migrar
- Nas últimas décadas do século XIX os italianos ocuparam principalmente regiões do Oeste Paulista, onde situavam grandes plantações de café
- A agricultura cafeeira era maciçamente voltada para o mercado externo, sendo o principal produto de exportação brasileiro do período. A mão de obra provinha de imigrantes, sobretudo italianos, que trabalhavam de forma livre na cultura cafeeira. O poder econômico era voltado para os cafeicultores, em prejuízo dos trabalhadores.

Exemplo de nota abaixo da média

- Nas condições que a Itália estava em guerra, ou seja, em conflito com a Espanha pelo objetivo de conquistar novas terras para a expansão do território. No caso politicamente, a Itália estava falindo, pois teria que investir na guerra para poder vencer.
- Foram ocupadas a região noreste e a região central do Brasil pelos italianos.
- O Brasil estava muito bem economicamente com a produção do café, sua economia estava crescendo cada vez mais.

QUESTÃO 20

Leia com atenção este texto de 1901, em defesa dos direitos operários e responda:

A organização operária, que vai se fazendo nesta cidade, trouxe, como principal consequência, a multiplicação das greves. (...) Verdade é que tivemos de assistir, nos últimos anos, ao irrompimento de umas cinco ou seis greves, quase todas bem sucedidas. (Evaristo de Moraes, *Apontamentos de direito operário*, 1905, p. 61).

- Caracterize a situação dos direitos dos trabalhadores urbanos e rurais no Brasil nas três primeiras décadas do século XX e cite as principais conquistas grevistas do período?
- Compare estas conquistas do início do século com os direitos trabalhistas e sindicais da constituição brasileira de 1988

Resposta esperada

Procuramos com esta questão avaliar até que ponto os candidatos seriam capazes de ultrapassar os conhecimentos adquiridos através dos livros didáticos. Esperava-se que o candidato, lendo o enunciado com atenção, fosse capaz de chegar a algumas conclusões sobre a legislação trabalhista no Brasil, sem transformar a figura de Getúlio Vargas num herói da classe trabalhadora.

- ausência de direitos trabalhistas nas duas primeiras décadas, sendo a greve uma questão de polícia e não de regulamentação estatal. Embora tenha havido a promulgação de algumas leis trabalhistas, elas não chegaram a ser devidamente aplicadas, na maioria das vezes
 - lutas e reivindicações dos trabalhadores nas três primeiras décadas do século XX:
 - lei de férias;
 - regulamentação do trabalho do menor e da mulher;
 - limitação da jornada de trabalho;
 - ausência de qualquer tipo de lei protetora do trabalhador rural.

(3 pontos)

- b)
- jornada de trabalho de 44h
 - licença gestante
 - trabalhador rural passou a ter o mesmo direito que o trabalhador urbano
 - o Estado está proibido de intervir nos sindicatos
 - direito irrestrito de greve, com funcionamento mínimo nos setores fundamentais da sociedade.

(2 pontos)

Comentários

Nesta questão esperava-se que o candidato fosse capaz de deduzir que a questão dos direitos trabalhistas no Brasil não começou pela promulgação da CLT, com Vargas. O candidato deveria perceber que desde a origem do movimento operário no Brasil há uma luta pela defesa dos direitos trabalhistas, nem sempre aplicados mediante a tutela do Estado, como aconteceu a partir do Governo Vargas. Pretendemos também que o candidato pensasse a questão dos direitos trabalhistas contidos na constituição de 1988, para avaliar de que modo esta legislação é resultado de um processo histórico que não começou pela mãos benevolentes de Getúlio Vargas.

Exemplo de nota acima da média

- a) Os trabalhadores urbanos e rurais não possuíam nenhuma legislação que lhes assegurasse direitos, ao contrário disso, não possuíam férias, as jornadas eram de 12 a 16 horas. Com o início das greves as conquistas iniciaram, como redução gradual das horas de trabalho e o descanso semanal. Vale lembrar, que muitas destas conquistas atingiram apenas os trabalhadores urbanos, já que eram nas cidades que aconteciam a maior parte dos movimentos dos trabalhadores.
- b) Comparando os direitos da atual constituição com as conquistas do início do século, vemos um grande avanço, como por exemplo a equiparação do trabalhador rural com o urbano, a liberdade sindical e o direito de greve. Entretanto, atualmente, segue-se uma tendência de diminuição dos direitos trabalhistas que ocorrem devido a pressão das empresas.

Exemplo de nota abaixo da média

- a) A situação dos direitos dos trabalhadores no Brasil era ainda a mesma, os trabalhadores “sem direito” de reivindicar seus direitos, sem cuidados no trabalho, com máquinas perigosas, trabalhando sem ter descanso em período de trabalho e sem ter um salário digno para poder sustentar a família.
- b) Na constituição Brasileira os trabalhadores conseguiram muito mais conquistas grevistas, pois tinham direito de trabalhar com segurança, sem medo de morrer no trabalho, também com direito a salário razoável para o sustento da família. Os direitos trabalhistas foram bons para ajudar os trabalhadores a trabalhar mais seguro.

QUESTÃO 21

A ditadura de Porfirio Díaz (1876-1911) produziu no México uma situação de superficial bem-estar econômico, mas de profundo mal-estar social. (...) Fizeram-no chefe de uma ditadura militar burocrática destinada a sufocar e reprimir as reivindicações revolucionárias. ...Amparavam-na os capitalistas estrangeiros, tratados então com especial favor. (José Carlos Mariátegui, *A Revolução Mexicana*, Coleção Grandes Cientistas Sociais, Ática, pp. 134-5).

- a) **Quais as características do desenvolvimento econômico mexicano durante este período?**
- b) **Explique a situação socio-econômica da população indígena e camponesa durante a ditadura de Porfirio?**
- c) **Quais os grupos sociais e políticos que se opuseram à ditadura de Porfirio Dias e que desencadearam o processo da revolução mexicana?**

Resposta esperada

Esta pergunta tratava da Revolução Mexicana enfocando seus antecedentes. Primeiro, o candidato deveria indicar a situação econômica do México baseada na expansão do capitalismo, com o crescimento industrial, dos investimentos estrangeiros e dos latifúndios.

Na seqüência, o candidato deveria falar do empobrecimento e descontentamento social dos camponeses e índios, à medida que as terras comunitárias dos índios foram incorporadas ao latifúndios e houve um processo de proletarização dos camponeses. Estas descrições da situação econômica mexicana e a exploração dos índios e camponeses, aliás comentada na afirmação de Mariátegui, garantia ao candidato até **4 pontos**. Só então, era-lhe pedida uma informação nova acerca dos sujeitos sociais que iniciaram o processo revolucionário: anarquistas, socialistas, liberais ligados a Madero, o grande contingente de camponeses liderados por Zapata e Pancho Villa. Esta informação valia **1 ponto**.

Na expectativa desta resposta, a grade assim era composta:

- a)
- estimulou indústria
 - investimento estrangeiro
 - favoreceu a elite fundiária com a ampliação dos latifúndios
 - modernização da rede de transportes
 - expansão do mercado consumidor
 - uso da mão-de-obra barata
 - concessão do uso do subsolo (a multinacionais principalmente para a exploração do petróleo)
 - isenção fiscal **(2 pontos)**
- b)
- tomou as terras comunitárias dos índios, que foram absorvidas pelos latifúndios **(1 ponto)**
 - proletarização dos camponeses **(1 ponto)**
- c) A elite liberal proprietária, liderada por Madero, anarquistas, socialistas e a grande massa dos camponeses liderada por Emiliano Zapata e Pancho Villa. **(1 ponto para dois destes sujeitos sociais)**

Comentários

Trata-se de um assunto recorrente nos livros didáticos ao estudar os movimentos revolucionários na América Latina. Esta revolução destaca-se, contudo, nesta literatura pela força de sua movimentação social e efetivo exercício de um governo revolucionário marcado pela presença camponesa – ao lado da Revolução Cubana.

A pergunta enfocava os antecedentes desta Revolução, valendo-se da afirmação de Mariátegui que flagra justamente a contradição entre o desenvolvimento capitalista e o mal-estar social que ele produz entre camponeses e índios. O candidato dava uma densidade histórica ao comentário ao descrever tal contradição. Um equívoco frequente no item **a** foi o candidato preocupar-se em justificar o avanço capitalista, valorizando-o sem perceber a exploração social envolvida.

Centrado ainda nos antecedentes da revolução, pedia-se, em **c**, a identificação dos sujeitos sociais responsáveis pela eclosão da revolução. Em **b** e **c**, privilegiava-se a precisão histórica da resposta sem escorregar em generalidades tais como: a “marginalização dos pobres” em **b** ou os “nacionalistas” em **c**, pois a pergunta incidia sobre grupos sociais atuantes na revolução.

Havia uma dada noção de que a revolução é, enquanto processo histórico, marcada por antecedentes que podem funcionar como causas, motivos, motores, elementos que acabam acelerando e/ou detonando a revolução e certo domínio desta noção podia ajudar a explicar e entender tal processo histórico.

Exemplos de nota acima da média

- a) O desenvolvimento econômico que se dava se caracterizou pela desapropriação de terras de índios e camponeses para a agricultura de plantation para exportação, garantindo capital para o país e usando mão de obra barata a procura de emprego. Comerciava com petróleo com outros países compradores, que estava em alta.
- b) A situação sócio-econômica da população indígena e camponesa era ruim, pois o sistema que Díaz implantou foi o de desapropriação de terras, deixando esses povos sem terra e assim sem sustento, tendo que se oferecer para trabalho nas fazendas ganhando pouco ou nada para ficar na terra.
- c) Povos nativos, camponeses, pequenos produtores e políticos que queriam chegar ao poder, de esquerda, desencadearam a revolução mexicana.
- a) Durante o governo de Porfirio Díaz, a economia desenvolveu-se apoiada no capital externo, que fazia investimentos e empréstimos. A indústria e a agricultura de exportação cresceram, dando a falsa impressão de prosperidade.
- b) A população indígena perdeu suas terras onde cultivava gêneros tradicionais para subsistência, o mesmo acontecendo aos camponeses, que foram obrigados a trabalhar nas grandes propriedades.
- c) Os grupos sociais rurais, camponeses e indígenas e líderes socialistas opuseram-se à ditadura, reivindicando a reforma agrária através da revolução.

Exemplo de nota abaixo da média

- a) A economia estava praticamente estagnada. O aparente bem-estar econômico não mostrava a má distribuição de renda que provocava o mal-estar social.
- b) Camponeses e indígenas estavam em péssimas condições tendo pouco para comer e muito o que fazer para conseguir viver.
- c) Os camponeses e a classe média.

QUESTÃO 22

A República do Paraguai se defendia heroicamente contra as agressões do Império do Brasil. (...) Para todas as nações, o heroísmo da resistência de tão pequena república contra aliados tão poderosos excitava a simpatia que sempre há pelo fraco (...). (D. F. Sarmiento, *Questões Americanas*, Coleção Grandes Cientistas Sociais, Atica, p. 124).

- Como Sarmiento representa neste texto o conflito entre o Brasil e o Paraguai?
- De que modo esta representação de Sarmiento ilustra o conflito político-ideológico no Brasil após a Guerra do Paraguai?
- Por que a Guerra do Paraguai contribuiu para o movimento abolicionista no Brasil?

Resposta esperada

A resposta pedia uma boa leitura do enunciado e sua efetiva compreensão. Isto exigia do candidato que percebesse para além do conflito entre países (Brasil e Paraguai, no caso citado) uma disputa quanto às formas de governo: monarquia x república. Por outro lado, exigia a percepção, por parte do candidato, de que tal disputa estava instalada dentro do próprio Brasil, devido à emergência e à expansão do movimento republicano contra a monarquia vigente. Ora, pedia-se em **a** e **b** que o candidato nomeasse este conflito dentro e fora do Brasil que se punha como uma questão do Estado.

Por último, a resposta vinculava a Guerra do Paraguai e o movimento abolicionista, pois os escravos nela lutaram, os soldados passam a simpatizar com a causa abolicionista, muitos escravos conseguiram sua alforria em virtude da sua participação na guerra e, além disso, crescia no Brasil a boa acolhida em meio à opinião pública do tema da abolição.

Resumidamente a Grade era assim:

- | | |
|--|-------------------|
| a) pequeno estado republicano vs. Império monarquista e/ou desigualdade de forças. | (1 ponto) |
| b) ilustra o conflito entre o movimento republicano ascendente e a monarquia. | (3 pontos) |
| c) negros lutaram no exército. | (1 ponto) |

Comentários

Baseada numa boa leitura de enunciado, tarefa em geral considerada fácil e de rápida execução, esta pergunta foi pouco respondida e/ou teve muitos enganos no item **a** que pedia para nomear justamente o conflito das formas de governo. A resposta mais comum somente menciona a luta entre o grande/forte Brasil versus o pequeno/fraco Paraguai. Este comportamento do item **a** dificultava a apreensão de que o item **b** repetia o mesmo conflito, desta feita dentro do Brasil. Propositadamente, a pergunta trabalhava esta relação dentro e fora a fim de indicar a sua força e repercussão social. Este procedimento reforçava o jogo de contrastes entre Brasil e Paraguai notado por Sarmiento no enunciado da questão.

Aqui, tal como nas Q. 21, Q 23, Q. 24, um comentário de um pensador político funcionava como um documento e, ao mesmo tempo, explicava um problema importante do processo histórico estudado, o que conferia uma certa unidade e semelhança a essas questões. Vale a pena enfatizar que esta pergunta participa do mesmo interesse em trabalhar temas históricos com recortes vários e/ou transversais. Desta feita, era um recorte entre História da América Latina e do Brasil tanto quanto um confronto das formas de governo, ou então ainda aludia implicitamente ao desejo de expansão imperialista do Brasil nesta região da América do Sul.

Ao contrário do desempenho de **a**, o item **c** foi bastante respondido ao retomar uma abordagem já consagrada das relações entre o abolicionismo e a Guerra do Paraguai, pois bastava assinalar a participação de escravos para pontuar. Desta maneira, os itens **a** e **c** contrabalançavam-se no intuito de permitir que o candidato escrevesse e mostrasse seus conhecimentos.

Exemplo de nota acima da média

- Sarmiento representa o conflito como de contrastes. O grande Brasil contra o pequeno Paraguai. O Império contra a República.
 - Depois da Guerra do Paraguai a disputa entre republicanos e monarquistas ficou mais acirrada por causa da crise que se instalou no país. Os republicanos culpavam a Monarquia pela situação caótica do país e defendiam a imediata proclamação da República.
 - Porque o Exército aderiu ao movimento. Na Guerra do Paraguai os negros lutaram ao lado dos brancos e sofreram as mesmas dores. Por isso, o Exército começou a apoiar a Abolição.
-
- Sarmiento representa o conflito entre Brasil e Paraguai como sendo injusto, já que o Brasil era forte e o Paraguai era fraco.
 - A representação de Sarmiento revela um conflito político-ideológico no Brasil entre a criação da República e o fim do Império. Isto é representado através da luta entre o Império do Brasil e a República do Paraguai.
 - A Guerra do Paraguai contribuiu para o movimento abolicionista no Brasil porque muitos negros, que foram alforriados por participarem da Guerra, voltaram armados e cientes das táticas de guerra. Além de receberem o apoio de colegas militares, os quais os negros ajudaram durante a guerra.

Exemplo de nota
abaixo da média

- a) Apresenta o Paraguai heroicamente ao contrário do Brasil.
b) Pois o Paraguai foi visto como símbolo de coragem tomando simpatia após a guerra. O conflito enfraqueceu ainda mais o Império que teve de ceder principalmente à Inglaterra, em relação à Abolição.

QUESTÃO 23

Para os pensadores do século XIX Stuart Mill e Fourier, o grau de elevação ou rebaixamento da mulher constitui o critério mais seguro para avaliarmos a civilização de um povo. (Adaptado do N. Bobbio et al., orgs., *Dicionário de Política*, UnB, vol. 1, p. 488).

- a) Qual o movimento de mulheres com idéias semelhantes a estas que ocorreu na Europa e nos Estados Unidos no início deste século e qual a sua principal reivindicação?
b) Quais são as diferenças entre este movimento e o movimento feminista da década de 60?
c) Por que estes movimentos alargaram a cidadania?

Resposta
esperada

O candidato tratava do movimento feminista, tendo por ponto de partida a luta pelo direito de voto pelas mulheres e passava pela conquista de vários direitos sociais e trabalhistas, além dos direitos relativos ao uso de seu próprio corpo ou mesmo quanto à administração de sua casa. Entre o item **a** e **b**, estabelecia-se uma temporalidade histórica que tem por ponto de partida a luta pelo sufrágio universal até as conquistas das mulheres, tão comentadas na média, na década de 1960.

Depois, de elencar tais ganhos, a resposta tinha em c um teor mais conceitual ao trabalhar com a noção de cidadania. Esta idéia começava com uma luta pelo direito ao voto e se expandia, cada vez mais, com a introdução e luta por novos direitos, muitos deles adstritos ao universo feminino. Uma boa resposta tanto casava informações quanto percebia a expansão e certa mudança da noção de cidadania.

- a)
- sufrágio/sufragetes, movimento pelo direito do voto feminino e/ou
 - direito de voto das mulheres. (1 ponto)
- b)
- igualdade de condições de trabalho entre homens e mulheres
 - igualdade de oportunidades profissionais
 - igualdade de direitos políticos
 - acesso igual à educação
 - igualdade dos papéis sexuais masculino e feminino
 - direito do uso do corpo
 - direito ao aborto.
 - controle da reprodução.
 - liberdade sexual e/ou revolução sexual
 - licença maternidade
 - divisão das tarefas domésticas (3 pontos para 3 características)
- c) Obs. Este item valia de 1 a 2 pontos de acordo com a qualidade conceitual da resposta Uma resposta como a primeira, por exemplo, por si só valia 2 pontos.
- mulher passa a ser cidadã;
 - mulheres votam ou participam da política.

Comentários

A atuação da mulher na sociedade contemporânea é assunto querido da média, bastante debatido e pertence ao cotidiano do candidato. Por outro lado, foi tematizada pela historiografia e encontra ecos em vários livros didáticos. Daí, seu interesse para esta prova. Foi uma pergunta bastante respondida sobretudo nos itens **a** e **b** – com mais acertos em **b**, dada a facilidade das informações.

O enunciado já se preocupava em evidenciar a importância política das mulheres para pensadores políticos do porte de Stuart Mill e Fourier – tão distintos entre si. Desta maneira, reconstituiu-se ao longo da pergunta – juntando enunciado e os itens **a** e **b** – um sentido histórico deste assunto, ao denotar sua conformação ao longo dos anos. Trabalhou-se também sua forte conotação política que vai desde a esfera das leis – com as sufragetes, a licença maternidade, o direito legal ao aborto – até o uso cotidiano e mais pessoal do corpo feminino com a liberação sexual. A questão assim atravessava desde o século XIX até as mais recentes conquistas femininas e ainda reportava-se para outro conceito histórico chave: a noção de cidadania – que nasce nos gregos antigos. Este entrecruzamento entre o estudo das mulheres e a cidadania dava chance do candidato falar quer da cidadania como sinônimo da conquista ao voto quer da cidadania como uso da sua própria individualidade conforme seu responsável livre arbítrio.

Exemplo de nota
acima da média

- Foi o movimento feminista, cuja principal reivindicação era o direito do voto feminino.
- As idéias eram de igualdade entre os homens e mulheres. Esta igualdade se refere quanto aos direitos salariais, profissionais e outros. Além disso, as mulheres buscavam eliminar o preconceito quanto à sua capacidade intelectual, física e mesmo emocional.
- Estes movimentos alargaram o conceito de cidadania pois estenderam direitos, que antes eram restritos aos homens, às mulheres, dando a elas direitos e deveres que um cidadão possui.

Exemplo de nota
abaixo da média

- O movimento das operárias, elas reivindicavam a regulamentação do trabalho feminino.
- A de que a mulher não precisa estar nem acima nem abaixo dos homens e sim somente com o direito de igualdade aos homens.
Ao promoverem estes movimentos, houve um questionamento quanto ao conceito de cidadania, que necessitava de um alargamento sim, não ficando restritos a frações das sociedades por critério algum que usassem.

QUESTÃO 24

Na origem do pitoresco há a guerra e a repulsa em compreender o inimigo: na verdade nossas luzes sobre a Ásia vieram, inicialmente, de missionários irritados e de soldados. Mais tarde chegaram os viajantes – comerciantes e turistas – que são militares frios: o saque se denomina shopping e as violações são praticadas honrosamente nas casas especializadas. (...) Criança, eu era vítima do pitoresco: tinham tudo feito para tornar os chineses apavorantes (...) (Jean-Paul Sartre, *Colonialismo e Neocolonialismo*, Tempo Brasileiro, 1968, p. 7).

- Retire do texto dois personagens da colonização europeia da Ásia e da África do século XVI ao século XX e explique qual o seu papel na exploração e dominação colonial.
- Explique como a Revolução Cultural Chinesa em 1968 se posicionou frente aos valores econômicos e culturais do Ocidente?

Resposta
esperada

Trata-se de uma pergunta com uma longo recorte temporal por centrar-se na colonização europeia da África e Ásia entre os séculos XVI e XX, tendo por porta de entrada a citação de Sartre, na qual destaca-se esta repulsa pelo outro estrangeiro.

Recortando personagens que em si tipificaram a ação colonizadora, o candidato nomeava suas funções e assim informava sobre a conquista destas áreas e ação dos europeus.

Em contraposição, o item **b** fazia o percurso inverso ao exigir do candidato que reconhecesse na Revolução Cultural Chinesa a repulsa do Ocidente, da Europa e seus valores civilizados e capitalistas.

- missionários: conversão a religião e visão de mundo ocidental; dominação ideológica.
 - comerciantes: “saque” da população nativa; introdução do capitalismo.
 - turistas: contribuíram para transformar o modo de vida local
 - militares: dominação pela força.
 - prostituição: desumanização da mulher. **(vale 3 pontos, 1 ponto para cada informação correta)**

Obs: Só ganha 2 pontos quando explicar o papel do personagem.

- Rejeição de valores da cultura do ocidente que chegaram à China desde o século XVI.
 - Não aceitação da sociedade de consumo ocidental e do modelo econômico do capitalismo. **(2 pontos)**

Comentários

A pergunta baseada na afirmação de Sartre centrava-se no horror, repulsa e ressentimento que o processo de colonização porta para o colonizador, colonizado, colono, com diversas conotações. Aqui, tratava-se do colonizador e o colonizado, contrastando em **a** e **b** práticas que motivaram tal ideário.

O recorte temporal permitia uma tal diversidade de personagens no item **a** que era difícil não respondê-lo e obter pontuação. A atual situação da China ganha assiduamente espaço da mídia, daí o reconhecimento do estudante do tema. O item **b**, contudo, exigia do candidato que conhecesse especificamente a Revolução Cultural Chinesa para perceber que sua reação negativa e de exclusão, perseguição, dos elementos do Ocidente reiteravam a repulsa comentada por Sartre. Neste item houve o maior índice de brancos e nulos.

O tema do Imperialismo e do Mercantilismo aparecia aqui recoberto pela experiência colonizadora, marcando certas semelhanças e dava vazão a uma resposta vinda da China que mantinha o autoritarismo, empregava também a violência e excluía a diferença.

**Exemplo de nota
acima da média**

- a) Os missionários e os soldados. Os missionários vinham para catequizar os povos dominados, impondo a religião europeia. Os soldados são os órgãos opressores que reprimiam a população para conter rebeliões e revoluções.
 - b) A revolução Cultural Chinesa era contrária aos princípios capitalistas vindos do Ocidente. Pregava o socialismo como transição para o comunismo, onde a terra seria um bem comum, não tendo interesses voltados apenas para a obtenção de lucros, mas, sim, interesses voltados para o bem-estar da sociedade.
-
- a) Os missionários tiveram papel importante na dominação de outros povos, eram eles que se aproximavam dos povos, a fim de trazê-los para a Igreja Católica. Com isso, impunham também valores europeus, que facilitavam a dominação e escravização.
Os comerciantes finalizaram o processo de dominação: suas mercadorias afirmavam a supremacia europeia sobre os povos e tornava-os dependentes de sua economia.
 - b) A Revolução Cultural Chinesa consistiu no fechamento em todos os aspectos da China aos povos do Ocidente. Dessa maneira, tornou-se a influência menos violenta. A China criou seu próprio sistema político, negando o capitalismo, e nela foi proibida e abafada qualquer manifestação da cultura ocidental.

**Exemplo de nota
abaixo da média**

- a) Soldado e missionário, exploração do comércio e dominação colonial chineses.